

## EDITORIAL

Muitos que receberam a ACADÊMICA já manifestaram sua aprovação e satisfação com a qualidade técnica e científica da revista. A maior surpresa foi, entretanto, a sua edição trimestral, pois pouquíssimas são as revistas científicas no Brasil que conseguem publicar mais que dois números anuais.

Aproveitaremos a oportunidade para enaltecer o que nos faz acreditar na continuidade de nosso esforço conjunto em favor da pesquisa na PUCPR. O nosso Centro de Ciências Agrárias e Ambientais está gradualmente crescendo em todos os sentidos que ocorrem a interação com a pesquisa. Em 2003 ampliamos os Cursos de Especialização, aumentamos as propostas de projetos para os editais nacionais e regionais, aumentamos a interação com empresas e iniciamos a estruturação dos Programas de Mestrado.

A Pós-graduação *Stricto Sensu* nos permitirá multiplicar os trabalhos de pesquisa nos Grupos e avançar na formatação e consolidação de nossas vocações potencialmente mais promissoras. A Biotecnologia Aplicada à Agropecuária destaca-se como o campo do conhecimento mais integrador para a organização de um Programa Multidisciplinar. Outro campo que teve o apoio dos avaliadores do CNPq e do MCT, quando estiveram na PUCPR para conhecerem as pesquisas em andamento apoiadas pelo Programa Ecológico de Longa Duração – PELD, foi o de Gestão de Ecossistemas, principalmente pelo grande suporte de infra-estrutura existente no âmbito do VIVAT Floresta – Sistema Ecológicos, em Tijucas do Sul, PR, bem como pelos trabalhos que vêm sendo implementados nos Criatórios de Animais Silvestres e na instalação de uma unidade de processamento de óleo de sassafrás, cujo manejo nos remanescentes florestais existentes na Fazenda Gralha Azul, localizada no Município de Fazenda Rio Grande, PR, constitui um avanço para a utilização dos recursos florestais ali existentes. Destaque ainda deve ser dado ao nosso crescente acervo de conhecimento nos campos da clínica e cirurgia de animais de companhia, de fazenda, silvestres e especialmente do cavalo.

Nosso estágio de desenvolvimento e de amadurecimento científico e tecnológico tem sido possível por estrita atuação em pesquisa, que nas Ciências Agrárias e Ambientais é o único caminho para abreviar esta evolução. Com um forte conteúdo e envolvimento com as ciências experimentais, demandamos maior envolvimento com pesquisas de campo, para testar nossas hipóteses formuladas e consolidar nosso acervo de conhecimento.

Estamos por fim estimulando um debate mais acentuado sobre multifuncionalidade em projetos integrados de pesquisa, criatividade e empreendedorismo a partir de evidências científicas, e um maior aprofundamento sobre bioética em pesquisas agrárias e ambientais, principalmente pelas inúmeras temáticas que estão a exigir uma postura esclarecedora e culturalmente bem aceita pela sociedade brasileira.

**Sylvio Péllico Netto**  
Editor Chefe